

Escrita no Portfólio: o que contam os relatos acerca da Constituição do Professor de Química?

Vivian dos Santos Calixto¹ (PG)*
Jackson Cacciamani (PG)
Renata Hernandez Lindemann (PQ)

Viviancalixto89@gmail.com.

Palavras-Chave: Escrita, Portfólio, Constituição.

RESUMO:

O presente artigo é resultado do desenvolvimento de uma pesquisa relacionada à produção de uma Monografia, tendo seu foco relacionado a questão da Constituição Profissional do Professor de Química mediada pela Escrita no Portfólio. A escrita da forma como foi mediada nos Portfólios, que foram objetos de estudo desta pesquisa, potencializou as aprendizagens e as relações destes professores em formação com suas práticas pedagógicas exercidas ao longo da graduação. Diante disto buscou-se compreender mais amplamente os processos envolvidos nesta metodologia de ensino, que visa uma perspectiva de constituição profissional diferenciada, onde o aprendiz conduz sua própria aprendizagem contando com o auxílio de seus formadores. O seguinte texto foi organizado em três momentos visando contemplar a pesquisa realizada em sua amplitude, sendo estas: (1) O desenvolvimento da escrita através do Portfólio; (2) A constituição do professor mediada pela escrita; (3) Compreendendo as escritas nos Portfólios: assuntos emergentes.

INTRODUÇÃO:

Pesquisar a escrita como forma de perceber a constituição do professor de Química, foi se demonstrando uma opção real mediante a relevância que este tema vem adquirindo no decorrer dos anos. Este aspecto acabou sendo reforçado devido ao envolvimento com a escrita ao longo da graduação, sendo que em alguns momentos percebíamos que estávamos envolvidos em uma proposta de ensino diferenciada, a qual nos possibilitava aprendizagens mais intensas à medida que escrevamos e refletíamos por intermédio da escrita no Portfólio. Além disto, aqueles que possuíam alguma dificuldade na escrita tinham a possibilidade de trabalhá-las à medida que escreviam e refletiam sobre aspectos que lhes pareciam importantes, viabilizando a potencialização de sua escrita.

Sendo assim buscou-se compreender a constituição de professores de Química em formação, mediada pela escrita nos Portfólios. Para que tal objetivo fosse alcançado, a pesquisa foi focada em alguns aspectos que norteiam esta constituição profissional. Procurou-se compreender a importância da escrita na formação inicial do professor de Química, analisando a forma como a escrita esta sendo vinculada ao curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), com a finalidade de possibilitar ao graduando constituir sua prática investigando as escritas produzidas nos Portfólios e as analisando com a finalidade de compreender a constituição profissional a que este é submetido.

As disciplinas de Estágios I, II e III do curso de Licenciatura em Química, foram o ambiente que proporcionou essa constituição profissional através do Portfólio, meio que possibilitou a oportunidade destes professores em formação de expor suas

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde na Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

percepções acerca de questões que acabavam chamando sua atenção no ambiente escolar. Já neste caso cada aluno da disciplina tinha seu próprio Portfólio, onde nele retratava suas opiniões, tendo a possibilidade de compartilhar com os colegas quando desejasse, bastava expô-las e refletir sobre as mesmas em uma das aulas. Também havia o momento em que os professores responsáveis pelos Estágios recolhiam os Portfólios, com a proposição de dialogar a respeito destas reflexões e retornando após a leitura destes textos com um comentário sobre alguns aspectos referentes às observações e reflexões destes graduandos. Sendo este um momento de relevância no processo de constituição do professor, já que nesta mediação gerada pelos professores da disciplina as escritas e reflexões destes professores em formação eram potencializadas.

Portanto através desta pesquisa procurou-se compreender de forma mais intensa e complexa a contribuição da escrita na constituição do professor de Química. Pesquisando as formas com que a escrita pode ser associada a constituição do profissional da Educação Química, e em conjunto verificar como esta associação ocorre no curso de Licenciatura em Química da FURG.

1. O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA ATRAVÉS DO PORTFÓLIO:

A utilização do Portfólio nos Estágios ocorreu de forma gradativa, levando este professor em formação de forma exponencial a familiarização com o mesmo. Esta ferramenta apresentada possibilitou aos mesmos uma forma de avaliação e de reflexão de suas atividades realizadas nos Estágios curriculares do curso de graduação a que estavam inseridos. Tendo assim a oportunidade de refletir sobre situações por eles enfrentadas em sua relação com o ambiente escolar, e conseqüentemente com sua prática profissional.

1.1 SITUANDO O PORTFÓLIO:

As escritas produzidas nos Portfólios apresentaram tom reflexivo, proveniente das atividades exercidas pelos autores. Segundo Villas Boas (2004) a percepção de Portfólio e do processo decorrente do desenvolvimento do mesmo, pode ser observado da seguinte perspectiva:

Percebe-se, então que o portfólio é mais do que uma coleção de trabalhos do aluno. Não é uma pasta onde se arquivam textos. A seleção dos trabalhos a serem incluídos é feita por meio de auto-avaliação crítica e cuidadosa, que envolve o julgamento da qualidade de produção e das estratégias de aprendizagem utilizadas. A compreensão individual do que constitui qualidade em um determinado contexto e dos processos de aprendizagem envolvidos é desenvolvida pelos alunos desde o início de suas experiências escolares. Essa compreensão pode ser facilitada pela interação com colegas e professores e pela reflexão em vários momentos: a) de trabalho individual e em equipe; b) durante a apresentação dos portfólios pelos colegas; c) por meio do confronto da produção com os objetivos descritores da avaliação. (p.39)

O entendimento sobre o Portfólio adquire outras configurações para além de um processo mecânico e sim constitutivo, pois no momento em que o professor escreve no Portfólio a respeito de suas experiências vividas, suas angústias, suas inquietudes e o mesmo pode ser dialogado por Outro, mostra-se nesse sentido o processo de constituição do professor permeado pela escrita.

A respeito do caráter reflexivo dos Portfólios, Sá- Chaves (2005) apresenta as seguintes constatações:

[...]o enfoque reflexivo quando, ultrapassa os registros descritivo simples e narrativo prático, o formando possa atingir um nível de reflexividade crítica, no qual o papel que desempenhou nos factos, processos narrados é por si avaliado, esperando-se que daí decorra um repensar-se como pessoa e profissional;[...] (p.32,33)

Assim, após o rompimento da barreira do primeiro contato e das primeiras escritas, em que geralmente são escritas descritivas no Portfólio, é possível fomentar neste um processo reflexivo, em que os licenciandos ao refletirem acerca de sua prática e repensa - lá podem reformular e reconstruir suas aprendizagens. Apostamos na adoção do Portfólio nos cursos de formação de professores, concordando com a afirmação de Villas Boas (2004):

[...] três aspectos justificam, de modo especial a adoção do portfólio em cursos de formação de professores: a) a construção e o domínio dos saberes da docência; b) a unicidade entre teoria e prática; c) a autonomia. (p.122)

Sendo assim trabalhar a utilização do Portfólio na formação de professores, proporciona aos mesmos uma constituição diferenciada, abordando e intensificando saberes referentes a sua prática profissional.

1.2 - SITUANDO A UTILIZAÇÃO DO PORTFÓLIO NAS DISCIPLINAS DE ESTÁGIO:

A duração dos Estágios e a forma com que os mesmos estão dispostos ao longo do curso de Licenciatura em Química da FURG, ocorre de forma diferenciada se comparada a outros cursos de licenciatura da mesma universidade. Obviamente que cada curso possui sua proposta pedagógica e concepções a respeito da formação do professor que tem relação com as concepções dos organizadores em relação a formação do professor da escrita, da leitura, enfim a concepção que têm de currículo. Ao longo destes quatro anos de graduação, foram inúmeras modificações e debates acerca do propósito de encontrar a mais adequada maneira de oportunizar um processo formativo deste futuro profissional ao longo do curso.

Diante disto Pimenta e Lima (2004 apud FIELD'S, RIBEIRO, ARAÚJO) ao discutirem como os Estágios podem contribuir para a formação dos professores de Química destacam que:

Nos cursos de Licenciatura, há disciplinas específicas da área de formação e aquelas com foco na formação de professores, sendo que muitas contemplam uma carga horária com ênfase na teoria e outra parte dessa carga horária a ser desenvolvida em aulas práticas, mas as disciplinas de Estágio Supervisionado são aquelas que mais possibilitam trabalhar aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente, enfatizando que a identidade docente é construída ao longo de sua trajetória como professor, sendo que suas opções e intenções se consolidam a partir do que o curso de licenciatura se propõe a legitimar. (p.1)

Devido a estes aspetos nossos Estágios têm o tempo e o espaço destinados atualmente, sendo divididos em cinco e dispostos desde o quarto semestre do curso. Em nosso primeiro estágio realizamos observações na sala de aula e do ambiente

escolar, visto que através disto uma relação passa a ser construída entre estagiário, professor tutor e escola. Além, é claro de proporcionar ao licenciando um maior vínculo com a sala de aula, de forma a gradualmente poder ter sua identidade profissional constituída a medida com que seus contatos e experiências vão aumentando no decorrer do curso.

Neste primeiro Estágio, onde o foco central é a construção da relação entre licenciando - ambiente escolar - professor tutor, as produções escritas se remetem a este primeiro contato. Quando passamos ao Estágio II nossa proposta é de elaborar e aplicar uma atividade experimental e problematiza - lá na sala de aula, sendo esta de inteira responsabilidade do estagiário. A temática da mesma é selecionada segundo os critérios de escolha do estagiário com o auxílio do seu professor tutor, podendo ser orientada pela seqüência de conteúdos, por algum aspecto relevante à realidade da turma, ou ainda para complementar algum conteúdo dado.

No período em que nos encontramos no Estágio III nosso foco refere-se à análise de materiais didáticos, mais especificamente o livro didático. Desenvolvendo e aplicando assim um determinado número de aulas, sendo a carga horária de três aulas, referentes a uma unidade do livro didática.

As temáticas mediadas nos Estágios são reproduzida nas escritas dos Portfólios, os diálogos sobre o tema central possibilitam em conjunto as observações e vivências destes estagiários a escrita vinculada aos aspectos trabalhados neste. Sendo assim neste o processo de produção de escritas não é proveniente tão só das vivências dos estagiários, mas também da problematização realizada na sala de aula da disciplina de Estágio mediada pelos professores coordenadores da mesma.

No quarto ano de curso tem-se os dois últimos Estágios, sendo que no IV o foco é a elaboração e desenvolvimento de uma Unidade de Aprendizagem. Esta etapa tanto de elaboração quanto de desenvolvimento da mesma é auxiliada pelo professor da universidade. Finalmente em nosso estágio V, assumimos integralmente a turma por um período de tempo. Sendo esta tarefa realizada com o auxílio e a supervisão do professor da disciplina de Estágio através de relatórios e de observações das aulas ministradas pelos licenciandos na escola num diálogo com o professor tutor.

A ferramenta de ensino utilizada para mediar este processo de formação e registro foi o Portfólio. Visto que sua utilização foi mediada nos três primeiros Estágios, já que nos dois últimos utilizávamos como meio para registro e reflexão relatórios mensais que eram entregues a professora da disciplina.

O Portfólio era utilizado de forma que sempre que algo observado parece-se relevante e que de alguma forma proporcionasse a estes licenciandos a oportunidade de refletir acerca de sua prática, escrevendo ali de certa alguns desabaços, comentários, em fim expondo um sentimento ou opinião acerca de algo que lhes ser importante. Estas escritas eram repassadas ao final de cada Estágio aos professores da disciplina no intuito de proporcionar um diálogo com as reflexões dos licenciandos neste processo formativo. Sempre que os mesmos desejassem também poderiam expor estas opiniões na aula da disciplina de Estágio, que ocorriam semanalmente.

2. - A CONSTITUIÇÃO DO PROFESSOR MEDIADA PELA ESCRITA:

A aposta na escrita como veículo para formação do professor já é salientada por muitos autores, pois tem o potencial de possibilitar uma reflexão e constante aprendizado acerca de sua prática profissional, fato que proporciona ao escrevente uma formação exponencial e continua. Visto que à medida que este escreve e reflete sobre aspectos tanto positivos quanto negativos de sua formação e exercício das

atividades na sala de aula no ambiente escolar, um novo horizonte acerca das teorias e atitudes será repensado e reformulado MARQUES (2007).

No entanto, inserir a escrita para estes profissionais é algo muito complicado, já que para muitas pessoas escrever trata-se de uma tarefa complicada e complexa, fato proveniente das dificuldades que inúmeras pessoas apresentam com a mesma. Dificuldade que na grande maioria das vezes é gerada pela falta de contato já que à medida que se escreve, ou seja, se põem em exercício o ato de escrever, mais simples e descomplicado se torna a árdua tarefa de expor nossos sentimentos e opiniões por intermédio da escrita.

Estas dificuldades na escrita dos professores podem referir-se a vida escolar de alguma forma, já que estes sujeitos em determinadas ocasiões foram tolidos nesta prática. Em função das regras gramaticais e da lingüística que os impedia de enxergar a escrita de forma mais fluida e constitutiva SANTOS (2004).

Porém, esta dificuldade em escrever é justificada por outros fatores além dos já citados, visto que esta não é uma tarefa fácil, já que ao escrever não estamos apenas transferindo signos, códigos para algo como o papel ou a tela do computador, por exemplo. E sim, expressando alguma opinião, sentimento referente a um determinado tema ou assunto qualquer. Até mesmo o simples ato de escrever uma carta ou e-mail, evidência em alguns a dificuldade em transcrever um sentimento ou história por intermédio de outro veículo que não o da fala. Uma constatação deste limite em relação a escrita é relatada por Almeida (2010):

A relutância em escrever significa que essa prática é mais do que ativar um código. A escrita traz complexas potencialidades intelectuais humanas de planejamento, seleção e organização, muito além da mera transcrição dos sinais alfabéticos com que se materializa no papel. Por isso se torna um importante meio de desenvolvimento pessoal e profissional. (p.7)

Como apresentado na citação anterior, pode-se ressaltar o fato anteriormente comentado, já que a subestimação do ato de escrever ocorre e é uma realidade para muitos. Escrever, expressar uma opinião ou sentimento acerca de um determinado assunto não é algo que ocorre sem a mínima reflexão, mesmo que esta reflexão passe despercebida pelo escrevente. No momento em que expomos algo por intermédio da escrita, podemos observar nossas limitações e possibilidades sobre o assunto em que desenvolveremos a produção textual referida.

Porém, reconhece-se que escrever não é uma tarefa fácil, nem mesmo para aqueles que a exercitam de forma contínua. Praticar, no entanto é a forma de facilitar sua execução. Segundo Marques (2007) a resistência em escrever também é encontrada por quem a executa com maior freqüência:

[...] As resistências ao ato de escrever são aliás, comuns mesmo entre os que a ele se dedicam de forma acentuada. (p.81)

Concordamos com Marques (2007), quando a aposta na escrita como possibilidade de constituição é salientada da seguinte forma:

Por isso escrever é preciso para encontrar-se a si mesmo sendo mais forte do que se é, para a longa e tortuosa busca do Outro de um desejo mais paciente. Importa em duplo desconhecimento: o do que somos e podemos e o de outrem que misterioso nos guarda. Trabalho pela dúvida inaugural da criação, o escrevente busca achar-se, desenvolver-se, dizer-se para além das circunstâncias imediatas. (p.45)

Portanto, quando escrevemos temos a possibilidade de nos encontrar com nosso interior, nos achando, ou seja, percebendo nossas limitações e possibilidades. Concomitantemente podemos nos desenvolver, já que a medida que temos percepção de nossas habilidades ou carências procuramos nos transformar, o que possibilita o desenvolvimento. Já quando passamos por estes processos temos a possibilidade de nos impor perante a temática, ou seja, nos dizer perante o tema a que desenvolvemos a escrita.

Após o rompimento do bloqueio da produção escrita, como já citado outrora, e parte-se para as primeiras produções é gerada a oportunidade de que conjuntamente ao ato de escrever, este sujeito produtor possa se constituir profissionalmente à medida que debate acerca de sua prática profissional. A noção de que este indivíduo encontra-se em permanente evolução enquanto seu exercício profissional é abordada por Almeida (2010):

A idéia de sujeito em permanente constituição e desenvolvimento (BAKHTIN, 2000; FREIRE, 1987) é pressuposto do processo de formação continuada realizado, no qual a linguagem se evidencia como elemento constitutivo e articulador.[...] (p.2)

Assim, observa-se que escrever não se trata de algo simples e fácil, inserir esta atividade na formação inicial e continuada é uma aposta, segundo Sá - Chaves (2005), promissora e que tem se demonstrado um fator que contribui na constituição profissional destes indivíduos. Possibilitando uma constante reflexão acerca de suas atividades pedagógicas.

Devido a estes aspectos é que apostamos na escrita como artefato importante no desenvolvimento da constituição profissional. Pois assim este profissional ainda em fase de formação, tem a possibilidade de refletir e problematizar acerca de suas experiências profissionais, à medida que retrata suas opiniões e expectativas torna-se sujeito de sua formação, evidenciando suas carências e possibilidades. Sempre que a oportunidade de repensar e reformular conceitos é proporcionada, o indivíduo tem uma formação em que esta preparado para se adequar a novos horizontes, percebendo novas possibilidades de ensinar e de aprender.

Segundo Almeida (2010), a escrita tratada pelo professor potencializa a reflexão acerca do trabalho repercutido pelo mesmo na sua área de trabalho:

Escrever é algo que se busca, e enquanto se escreve, a escrita, como trabalho de pensamento, atravessa o escrito e o escritor. Quando se trata da escrita de professores, a experiência o encaminha ao entendimento e humanização do trabalho que realiza. (p.14)

Em fim, buscou-se neste tópico salientar a importância da formação de profissionais da educação com a percepção de uma prática profissional reflexiva e mutável, a medida com que novas concepções e circunstâncias possam surgir com o decorrer do tempo.

3- COMPREENDENDO AS ESCRITAS NOS PORTFÓLIOS: ASSUNTOS EMERGENTES.

Como forma de obtenção de informações para desenvolvimento desta pesquisa, utilizou-se Portfólios produzidos por alunos da graduação ao longo dos três primeiros Estágios curriculares do curso. Foram analisados quatro Portfólios, os quais tiveram o consentimento de seus proprietários para a referente análise, sendo um destes o da própria autora da pesquisa.

Para realizar a análise destes Portfólios utilizou-se a Análise Textual Discursiva (ATD) desenvolvida por Moraes e Galiazzi (2007):

[...] corresponde a uma metodologia de análise de dados e informações de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos. (p.8)

A partir disto, a análise destes perseguiu de forma que primeiramente se realizava a leitura dos textos contidos nos Portfólios analisados, após se transcrevia partes pertinentes à pesquisa, para que posteriormente se realiza - se a última etapa. Sendo estas partes importantes categorias, assuntos que se manterão constantes em todos os Portfólio e pertinentes a questão de pesquisa. Na etapa final a produção de um texto sobre a transcrição era realizada, para finalmente retornar ao texto e o analisar novamente, a fim de melhor compreender o que ali estava exposto.

A medida que estas etapas eram realizadas, com a finalidade de organizar os dados obtidos categorizaram-se alguns dos temas que se demonstraram constantes nas análises dos textos. Criando três categorias principais, para que fossem então melhor compreendidas no processo de pesquisa. Buscando assim, além de uma teorização acerca do tema, possibilitar um estudo mais profundo sobre este a fim de compreendê-los mais profundamente. As categorias emergentes foram provenientes de três constantes encontradas nos Portfólios, onde os assuntos referentes ao ser professor, a avaliação e ao planejamento foram debatidos por todos os licenciandos.

3.1- SER PROFESSOR:

A constituição profissional não é algo que ocorre de forma simples e rápida, o processo de amadurecimento tanto pessoal quanto profissional trata-se de uma processo gradativo. Assim a caracterização/identificação do ser professor, se constituir como este é observada como um processo de (re) constituição. A definição por seguir esta opção profissional por alguns é tida desde a infância, talvez por empatia com esta ou até mesmo pelo denominado dom, aptidão para área.

Alguns recebem a influência de um professor ao longo de sua caminhada escolar, e também aqueles os que se descobrem professores apenas no momento em que por uma circunstância ou por outra optaram por ingressar em um curso de licenciatura, sem a plena decisão de lecionar, mas acabam se descobrindo professor no momento em que passam a frequentar o ambiente escolar através dos Estágios.

Ao longo das análises dos textos contidos nos Portfólios se observou um tema constante referente ao aspecto do ser professor, tratando assim das opiniões e constituições de cada um. Observou-se que dos textos analisados, todos tiveram a influência de um professor por traz da vinda para um curso de Química e da escolha da Licenciatura, ou seja, a opção por seguir este rumo profissional teve contribuição de um profissional da área.

Outro aspecto a ser salientado é o fato de que em várias escritas percebeu-se a percepção profissional deste graduando através de sua entrada na escola. Diante do que já foi exposto saliento as afirmações anteriores com um trecho de um dos Portfólios analisados:

Então o estágio para mim foi muito significativo pois agora, mais do que nunca sei que estou fazendo o que gosto, e a ideia de ser professora se fortaleceu mais ainda. (Tulipa)

O fragmento anterior demonstra a afirmação e/ou descoberta profissional que o aluno da graduação tem ao entrar no ambiente escolar e conseqüentemente enfrentar

aspectos positivos e negativos de seu exercício profissional, possibilita a este um encantamento ou não com sua futura carreira. Dos textos contidos dos Portfólios analisados, é possível perceber a escolha profissional que estes licenciandos tiveram no momento em que estes passaram a frequentar a escola e a exercer de forma efetiva seus aprendizados, ou seja, o momento em que o graduando sai da teoria das salas de aula da faculdade e passa para a prática enfrentando a realidade das escolas.

3.2- Avaliação:

A avaliação trata-se de um tema que provoca inúmeras discussões acerca de suas possibilidades e viabilidades, dentre outros fatores que conjuntamente a estes seguem ao encontro de um questionamento acerca da eficiência da avaliação. Dentre estes existem os que apostam na metodologia da avaliação tradicional utilizada a décadas, restringindo-se a provas em que o aluno é levado a corrida pela nota. Há ainda outra vertente, em que se aposta em uma avaliação diferenciada com a finalidade de gerar no aluno um aprendizado significativo, em que a preocupação em foco não seja a nota em si, mas sim os possíveis aprendizados que este aluno poderá adquirir ao longo das aulas.

A avaliação apresentou-se como um aspecto que intriga e incomoda muito todos os licenciandos que produziram os Portfólios utilizados na pesquisa. As várias experiências que estes tiveram com a mesma só aumentaram e ainda aumentam esta inquietação. Diante disto as mais diversas opiniões e observações foram encontradas na análise destes textos, na maioria destes constatou-se um distanciamento da nota alcançada na avaliação da aprendizagem obtida. A este respeito um dos Licenciandos enfatiza que:

A realidade é que tirar um 10 não implica que sabemos e entendemos tudo, estamos sempre em constante aprendizagem e as vezes aprendemos com nossos próprios erros. (Violeta)

A avaliação em que uma nota/menção é atribuída ao aprendizado adquirido pelo aluno durante o período das aulas é a mais utilizada na grande maioria das escolas. Segundo Villas Boas (2004), este tipo de avaliação é descrito como avaliação formal e ocorre da seguinte forma:

A avaliação acontece de várias formas na escola. É muito conhecida a avaliação feita por provas, exercícios e atividades quase sempre escritas, como produção de textos, relatórios, pesquisas, resolução de questões, matemáticas, questionários etc. Quando a avaliação é realizada dessa forma, todos ficam sabendo que ela está acontecendo: alunos, professores e pais. Esse tipo de avaliação costuma receber nota, conceito ou menção. É o que chamamos de avaliação formal. (p.22)

É possível perceber a descrença da relação nota/avaliação/aprendizado, já que nem mesmo quando o aluno obtém uma nota alta isto implica em um aprendizado adquirido. Outra afirmação aborda o aspecto de aprendermos com nossos erros e até mesmo com a ideia de que nem todos os alunos terão o mesmo ritmo de aprendizado, o que gera o questionamento de que a avaliação pode ser aplicada em um momento em que este aluno não está devidamente preparado para realizá-la.

Este pensamento é reafirmado em outro fragmento de texto produzido nos Portfólios, onde além de questionar novamente a avaliação o licenciando discute sobre o tempo de aprendizado que todo aluno tem para assimilar tudo o que é repassado na sala de aula pelo professor. Em contraponto a isto, surge a avaliação que tem um determinado período de tempo pré-estabelecido pelo regimento escolar, para que

assim posa-se organizar de forma mais objetiva o tempo de todas as atividades dispostas ao longo do ano letivo escolar.

Porque na verdade o problema muitas vezes do aluno não é que eles não saibam a matéria, mas sim uma falta de estímulo, um desinteresse e também uma falta de atenção ao realizar as provas, que acaba que eles fazem o ano de qualquer jeito, e só depois no final que vale a aprovação e que vão correr atrás. Por isto, que acredito que a avaliação é polêmica e questionável, pois cada aluno tem seu tempo e cada um tem seu jeito de aprender diferente do outro e acaba que acontece o que estamos vendo muitos alunos no final do ano desesperados. (Tulipa)

Segundo Villas Boas (2004), além da avaliação formal outra forma de avaliação pode ser trabalhada no ambiente escolar. Que segundo a autora aborda a seguinte sistemática:

Mas há outro tipo de avaliação muito freqüente, principalmente na educação infantil e nos anos iniciais da educação fundamental: é aquela que se dá pela interação de alunos com professores, com os demais profissionais que atuam na escola e até mesmo com os próprios alunos, em todos os momentos e espaços do trabalho escolar. Trata-se da chamada avaliação informal. (p.22)

Devido ao exposto é debatido nas escritas, percebe-se um inevitável descontentamento gerado pelo tema da avaliação. Fato que pode ser justificado por inúmeras experiências negativas que estes licenciandos já obtiveram com a mesma ao longo de toda sua vida escolar, o que pode acabar influenciando nestes fragmentos, retratando assim a avaliação como algo questionável.

No entanto, além de perceber o debate acerca da avaliação, pode-se destacar a preocupação que estes professores em formação inicial têm com os alunos e a relação destes. Já que estes serão os próximos a passar pela tão debatida avaliação, parte-se então para o momento em que estes futuros profissionais poderão fazer a diferença e aplicar avaliações menos questionáveis.

A avaliação formal e a informal como citadas anteriormente, não são aplicáveis isoladamente uma da outra, a melhor forma seria aplicar ambas em conjunto. Concordo com Villas Boas (2004) quando afirma que ambas as formas de avaliação devem ser trabalhadas conjuntamente:

Tanto a avaliação formal quanto a informal são importantes, devendo ser empregadas no momento certo e de maneira adequada. Precisamos avançar nosso entendimento sobre cada uma delas, a forma de desenvolvê-las, assim como precisamos saber articular os resultados obtidos por ambas. A relevância da utilização das duas está no fato de que o aluno demonstra sua aprendizagem em forma de diversas linguagens: escrita, oral, gráfica, estética, corporal etc. A avaliação formal é insuficiente para abranger todos os estilos de aprendizagem. (p.29)

A avaliação não deve ser tida como meio apenas para atribuir nota aos alunos e sim para realizar sua tarefa fundamental, que é provocar o aprendizado no aluno. Segundo Villas Boas (2004) a avaliação é realizada com a seguinte finalidade:

A avaliação existe para que se conheça o que o aluno já aprendeu e o que ele ainda não aprendeu, para que se providenciem os meios para que ele aprenda o necessário para a continuidade dos estudos. Cada aluno tem o direito de aprender e de continuar seus estudos. A avaliação é vista, então, como uma grande aliada do aluno e do professor. Não se avalia para atribuir nota, conceito ou menção. Avalia-se para promover a aprendizagem do aluno.

Enquanto o trabalho se desenvolve, a avaliação também é feita. Aprendizagem e avaliação andam de mãos dadas - a avaliação sempre ajudando a aprendizagem. (p.29)

Portanto avaliar trata-se de um processo em que não apenas a questão da nota deve estar implicada, a relação do aprendiz do aluno deve transcender esta temática. Não apenas o aluno é avaliado, mas em conjunto a isto, o trabalho pedagógico do professor. A avaliação sempre será um tema gerador de inúmeros questionamentos e perspectivas, o que primordialmente não deve ser esquecido, é a relação do professor - aluno neste processo de ensino.

3.3- PLANEJAMENTO:

O planejamento possibilita a qualquer profissional de área da educação um maior envolvimento com a atividade que este pretende realizar em seu ambiente escolar. Ao longo da graduação, temos diversos exemplos de como planejar aulas e como realizar inúmeros tipos de planejamentos, nas disciplinas em que ele é estudado.

A questão do planejamento se torna um fator mais comentado pelos licenciandos nas escritas quando estes têm a possibilidade de enfrentar o ambiente escolar e sua realidade. Ao longo de suas experiências proporcionadas pelos Estágios e o desafio de assumir a turma para então aplicar uma aula a real percepção do quão importante é o planejamento é imediatamente refletida nas escritas.

O planejamento é visto como um fator que proporciona uma maior segurança para este primeiro contato com a sala de aula de forma efetiva, no período em que este indivíduo começa exponencialmente a assumir a turma e aplicar suas primeiras aulas. Paralelamente a isto, o planejamento além de possibilitar maior segurança, promove a preparação do graduando para eventuais situações encontradas no ambiente escolar. Como é observado no seguinte relato de um licenciando, em um texto em que comenta acerca do planejamento e de sua importância na preparação de uma aula.

Para nos licenciandos que estamos apenas começando, planejar dá maior segurança de fato não sei quanto aos demais, mais comigo para apresentar o experimento esse semestre planejei cada “minuto”, tipo o que ia fazer dizer e perguntar e cheguei, até pensar em algumas possíveis respostas e comentários por parte dos alunos e como eu reagiria. (Violeta)

São inúmeras as concepções de planejamento, como elucida Gandin (2002, apud BAFFI):

[...] é impossível enumerar todos tipos e níveis de planejamento necessários à atividade humana. Sobretudo porque, sendo a pessoa humana condenada, por sua racionalidade, a realizar algum tipo de planejamento, está sempre ensaiando processos de transformar suas idéias em realidade. Embora não o faça de maneira consciente e eficaz, a pessoa humana possui uma estrutura básica que a leva a divisar o futuro, a analisar a realidade a propor ações e atitudes para transformá-la. (p.2)

Além do aspecto anteriormente retratado em que o planejamento aparece como uma válvula de segurança, onde serve de recurso para a aplicação de uma aula. Uma nova percepção deste é debatida por outro licenciando, em sua escrita o mesmo é retratado com a idéia de que este transmitia a sensação para ela de que o professor que fazia uso dele não obtinha conhecimento do conteúdo que iria trabalhar na sala de aula, ou seja, o utilizava de forma a apenas refletir o que ali estava exposto. Não

fazendo uso do mesmo de maneira a guiar sua aula, proporcionar um maior estudo referente a atividade que seria executada na sala de aula e não transcrever algo contido em uma folha simplesmente.

A percepção de que o planejamento é um fator positivo, na elaboração de uma aula, tanto para o professor em formação quanto para o que já se encontra a mais tempo na sala de aula também é retratado nas escritas. Aqueles que ainda possuem pouca experiência de sala de aula podem fazer uso dessa ferramenta como uma espécie de suporte, como retratado anteriormente. Mas também para aqueles que já se encontram a mais tempo no exercício de sua profissão e conseqüentemente com uma gama experiências maiores do que os que ainda estão começando, podem o utilizar como forma de aprimorar suas práticas pedagógicas.

Esta percepção pode ser encontrada no seguinte fragmento de um dos Portfólios analisados na pesquisa:

Por fim, acho que independente de ser um sujeito novo nesta profissão ou então, ser um professor já com alguns anos de trabalhos e experiência é importante sim fazer o planejamento de aula. (Margarida)

A razão geral encontrada nos textos analisados dos Portfólios remete a importância em planejar, independentemente de este estar em início de formação ou já obter mais experiência profissional. Apesar de esta noção de importância só estar presente nas escritas referentes ao Estágio II, a construção dessas é algo que contribui positivamente na constituição destes futuros profissionais. Esta ausência a respeito do planejamento no primeiro estágio é justificada pelo fato de estes professores em formação ainda neste momento não estarem planejando e desenvolvendo atividades no espaçotempo da sala e sim apenas observando o ambiente escolar. Portanto ainda não estão na fase de pensar mais intensificadamente na aplicação de aulas.

Diante dos textos que abordaram a temática do planejamento, observa-se que no primeiro momento a percepção de sua importância no trabalho pedagógico não é algo nítido para os licenciandos. Fato que pode ser justificado pela inexperiência até o momento dos mesmos para com o ambiente escolar e conseqüentemente para com o trabalho pedagógico envolvido na elaboração e planejamento de aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS :

Como pode ser observado ao longo de todo este trabalho de pesquisa a aposta na escrita mediada pelo Portfólio favorece a constituição, tanto profissional quanto pessoal, diferenciada ao sujeito envolvido neste processo. À medida que esta escrita proporciona ao escrevente uma reflexão acerca do tema em foco, gerando assim ao mesmo a possibilidade de repensar e reconstruir suas visões sobre este determinado assunto. Além de promover um aperfeiçoamento da escrita, já que ao exercitar com freqüência esta prática, sua produção tanto referente a qualidade quanto a quantidade será nitidamente percebida tanto pelo produtor quanto por seus leitores.

Ao longo dos Estágios curriculares do curso de Licenciatura em Química, onde exponencialmente o licenciando tem seu vínculo com a comunidade escolar fortalecido, as temáticas encontradas ao longo deste percurso são refletidas nas escritas produzidas nos Portfólios. A mediação gerada nas aulas da disciplina de Estágio pelos professores da mesma, oportuniza ainda mais as discussões acerca das situações encontradas na prática pedagógica realizada pelos licenciandos na escola.

Sendo assim além de problematizar a prática pedagógica, os sujeitos participantes deste processo de formação mediado pela escrita no Portfólio, têm a possibilidade de exercitar a escrita. Com o avanço nas reflexões fatores como a

qualidade e quantidade destas produções textuais, têm um reflexo extremamente positivo. Visto a freqüência com que estes a exercitam, decorrendo assim em uma apropriação desta nova forma de reflexão sobre sua prática pedagógica.

O que pode-se observar ao longo de toda a análise realizada nesta pesquisa, é uma exponencial reflexão e constituição referente a prática pedagógica dos sujeitos envolvidos. Portanto nesta etapa final aposta-se na escrita como forma de constituição profissional do professor, visto que da forma como a mesma foi mediada potencializou com que os sujeitos envolvidos compreendessem de forma mais intensa aspectos pertinentes a sua atividade pedagógica.

REFERÊNCIAS :

- ALMEIDA, Benedita de et al. **Escrita e formação de professores: possibilidades do diálogo para o desenvolvimento profissional**. Disponível na página <http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/.../GT08-1690--Int.pdf>. Acessado em: 26 de julho de 2010.
- BAFFI, M. A.T. O planejamento em educação: revisando conceitos para mudar concepções e práticas. In.: BELLO, José Luiz de Paiva. *Pedagogia em Foco*, Petrópolis, 2002.
- FEID'S, Karla Amâncio Pinto; RIBEIRO, Kátia Dias Ferreira; ARAÚJO, Sandra Cristina Márquez et al. **Reflexões Sobre Como os Estágios Podem Contribuir Para a Formação de Professores de Química que a Sociedade Necessita**. Disponível na página <http://www.quimica.ufpr.br/eduquim/eneq2008/resumos/R0326-2.pdf>. Acessado em: 30 de julho de 2010.
- GALIAZZI, M.C. et al. O diário de Aula Coletivo na Formação de Professores de Ciências: reflexões a luz de uma perspectiva sociocultural. In: GALIAZZI, M.C; AUTH, M; MORAES, R; MANCUSO, R (Org.) *Construção curricular em rede na educação em ciências: uma aposta de pesquisa na sala de aula*. Ijuí: Editora Unijuí, 2007. p. 225-241.
- MARQUES, M.O. *Escrever é preciso: o princípio da pesquisa*. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M.C. *Análise Textual Discursiva*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.
- SÁ – CHAVES, I. Os portfólios “reflexivos” (também) trazem gente dentro: Reflexões em torno do seu uso na humanização dos processos educativos. Coleção CIDInE17. Porto: Editora Porto, 2005.
- SANTOS, C.F. *O professor e a escrita: entre práticas e representações*/Carmi Ferraz Santos. Campinas, SP: [s.n.], 2004.
- VILLAS BOAS, B.M. de F. *Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico*. Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. Campinas, SP: Editora Papirus, 2004.